



INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE TATUAPÉ I

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

2014

Sumário

1. Faculdade Sumaré	5
1.1 Apresentação.....	5
1.2 Princípios, Visão, Missão e Objetivos.....	9
2. Núcleo de Extensão e Pesquisa	12
3. Autoavaliação institucional	15
PARTE II	18
4. Licenciatura em História	18
4.1 Justificativa da Oferta do Curso	18
4.2 Objetivos do Curso	20
4.3 Perfil Profissional do Egresso	22
5. Metodologias e Práticas Educacionais.....	24
5.1 Trabalho de Conclusão de Curso	30
5.2 Atividades Acadêmicas Complementares	31
5.3 Estágio Curricular Supervisionado	33
5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	35
5.5 Extensão e Pesquisa no Curso	36
6. Apoio ao Discente	37
7. Organização Curricular.....	39
7.1 Histórico do curso	39
7.2 Estrutura Curricular.....	40
7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	43
7.4 Matriz Curricular do curso Licenciatura em História.....	44
7.5 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares	46
7.6 Forma de Acesso ao Curso.....	75
7.7 Integralização do curso	76
7.8 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos	76
7.9 Aproveitamento de Estudos	77
8. Avaliação	77
8.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	77

8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional	78
9. Administração Acadêmica Do Curso	79
9.1 Coordenador do Curso	79
9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	81
9.3 Colegiado do Curso	82
9.4 Corpo Docente	83
10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré.....	84
10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física	84
10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	85
10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática	88
10.4 laboratórios didáticos especializados	88
Anexo I – Quadro dos professores do curso:	89

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 05409-003

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999

Recredenciamento: Parecer CNE/CES nº 210/2012, de 31/07/2012

UNIDADE TATUAPÉ I

Rua Gonçalo Nunes, 368, Bairro: Tatuapé

São Paulo - SP CEP: 03407-000

Telefones: (11) 2225-0666 ou 2225-0633

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Autorização do Curso: Portaria SESu nº 1.158/2010, publicada no D.O.U em 27/08/2010

Reconhecimento do Curso: em andamento

Vagas autorizadas: 150 anuais

Turno de funcionamento: noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré, mantida pelo Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), desde seu segundo ano de funcionamento, tem a proposta de atuar no atendimento às classes menos favorecidas da sociedade, fazendo valer a máxima da democratização do acesso ao Ensino Superior, contemplando jovens e adultos, anteriormente excluídos do meio universitário.

Essas crenças se confirmam com a transformação dos alunos que por nossas salas passam. Trata-se de pessoas geralmente provenientes das escolas públicas e que trazem consigo, muitas vezes, baixa autoestima, além de apresentarem deficiências nas etapas anteriores de sua formação escolar.

A Faculdade Sumaré é uma instituição particular com finalidades educacionais e econômicas, que desenvolve atividades sociais e de ensino em geral, principalmente de nível superior de graduação e pós-graduação, visando ao bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Dessa forma, a Instituição é concebida como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, em que a reflexão, o debate e a crítica traduzem-se em busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e de suas ações à comunidade.

A Faculdade está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente, para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

A Faculdade Sumaré identifica-se com a realidade presente da região em que está inserido, o município de São Paulo, uma das maiores megalópoles do mundo, multirracial, com cerca de 12 milhões de habitantes, ou 19 milhões se considerados os demais municípios que compõem a Grande São Paulo, aqueles para quem irradia sua força e pujança, com suas representativas oportunidades de negócios e comércio.

Assim, esta Faculdade assume o papel e a função que a sociedade dela espera enquanto centro aberto, receptor e decodificador dos anseios da comunidade, laboratório de saberes, de interpretação da realidade, de formação de recursos humanos capazes de atuar e interferir na comunidade, contribuindo para a mudança

do meio, reestruturando e reelaborando suas ideias frente às necessidades e realidade da região, sem perder de vista o contexto mais amplo da sociedade.

Com base nesses pressupostos, a Faculdade Sumaré fundamenta sua vocação, contribuindo para a definição de uma política de desenvolvimento regional.

Em decorrência, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Docência do Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e comunidade em geral.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e outros três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais, oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família e Bolsa Universitária na Alfabetização, com o Governo do Estado de São Paulo e Toda Força na Alfabetização, do governo municipal de São Paulo, programas que permitem aos alunos a pesquisa orientada e o alinhamento das práticas de ensino às teorias desenvolvidas em sala de aula.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é a da Tecnologia da Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de

Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados. Em fase de implantação, considerando a formação continuada dos nossos egressos, ofereceremos a partir de 2009 o curso de Especialização em Governança em Tecnologia da Informação.

É destaque na imprensa do país o fato das empresas não conseguirem preencher os seus postos de trabalho com os profissionais da área de tecnologia da informação. A evolução da indústria da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, falta de qualificação específica, falta de experiência profissional no ramo e incentivos fiscais para o segmento, desenharam um cenário de mercado de trabalho contrastante com outras áreas profissionais.

Em São Paulo, o maior centro empresarial do país, este problema é agravado diante da oferta de empregos ainda não atendidos, e em escala elevada, confrontada com a quantidade e qualidade de novos profissionais formados.

A área de Tecnologia de Informação e Comunicação tem exigido das instituições de ensino investimentos constantes em novas tecnologias, para que se possa acompanhar a evolução rápida das novas disponibilidades. Isto exigiu da Faculdade Sumaré, além do investimento, uma reorganização periódica para os cursos, desde estruturas curriculares ajustadas às realidades de mercado, como também organização de laboratórios dedicados aos conhecimentos específicos dos cursos. Esta política tem refletido no aumento de demanda para nossos cursos da área, assim como na maior aproximação com parceiros de mercado como a IBM, Cisco, Microsoft e SUN, com as quais firmamos compromisso e parceria de trabalho, disponibilizando softwares e atuações conjuntas nos programas acadêmicos como: IT Academy da Microsoft, IBM Academic Initiative, Sun Academic Initiative Institutions e Cisco Networking Academy. Essas parcerias são motivadas, por meio de ações direcionadas para certificações profissionais valorizados pelas organizações, pelo aumento da empregabilidade de nossos alunos e egressos.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seleto de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

Assim, a Faculdade Sumaré assume as seguintes atribuições:

- Formar professores proficientes nas tecnologias CISCO que atuarão nas IES com status de Academia Local CISCO. As Academias Locais reportam-se e trabalham diretamente com as Academias Regionais;
- Auxiliar as Academias Locais numa ação contínua, fornecendo treinamento para instrutores das Locais, orientando-os, ajudando-os a planejar suas turmas de alunos e provendo suporte técnico;
- Treinar seus alunos dos cursos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação na implantação, configuração e utilização de equipamentos da CISCO;
- Permitir aos alunos - no transcorrer do curso - a conquista da certificação profissional CCNA que é uma das mais valorizadas no mercado empregador.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingue – Português-Inglês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional.

O curso de Administração, desde 2005, está ajustado à nova Diretriz Curricular, resultante da consolidação dos projetos originais com habilitação em Gestão de Negócios, Marketing, Comércio Exterior e Hotelaria.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação lato senso em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em sete unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora Instituto Sumaré de Educação Superior. A unidade Imirim situa-se na Zona Norte de São Paulo e está em funcionamento desde 2004. Na Zona Leste, a Faculdade possui três unidades: Tatuapé I, aberta em 2005; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; e Belém, iniciada em 2012. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Ao longo dos 13 anos de existência, tem-se procurado evoluir o projeto da Faculdade, com forte integração às necessidades regionais, empenhados para que a formação dos alunos possa se traduzir em benefícios reais para o cidadão e a

sociedade, estimulando-os a participarem de diversos projetos do entorno de nossas unidades.

1.2 Princípios, Visão, Missão e Objetivos

Princípios

A concepção filosófica da Faculdade Sumaré fundamenta-se numa sociedade em constantes transformações, propiciando aos alunos oportunidades de, ao adentrarem no mercado de trabalho, atuarem como agentes de transformação, levando conhecimento e retroalimentando nosso projeto educacional. Tudo isto se respalda nos seguintes princípios:

- Valorização do profissional;
- Favorecimento do trabalho de equipe através da convivência, da relação e da integração entre os participantes do processo;
- Aprendizagem colaborativa;
- Formação de profissionais comprometidos com a elevação da qualidade de vida da sociedade brasileira;
- Criação e execução de projetos educacionais diferenciados;
- Estabelecimento da relação Instituição-realidade social;
- Produção e socialização de conhecimento científico;
- Preservação e busca de indissociabilidade entre suas atividades fim;
- Avaliação constante de suas atividades para legitimação de sua prestação de serviços à comunidade.

Visão

A Faculdade Sumaré busca ser competitiva em termos de qualidade e excelência de ensino e, como exemplo de Instituição com foco na formação do cidadão, na contribuição para o desenvolvimento social, na inovação de práticas pedagógicas e modelos de gestão institucional. Tendo a qualidade com competitividade como principal preocupação, a Faculdade Sumaré propicia espaço de construção e reconstrução do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de cidadania.

Essa visão exige a criação de um ambiente de aprendizado eficiente, sintonizado com as atuais exigências do mercado, investimentos na incorporação de tecnologia, ferramenta indispensável para reformulação do conceito de educação, de modo a permitir que os alunos obtenham vantagens privilegiadas no contato direto com a realidade existente no mercado de trabalho.

As tecnologias referidas dependem de uma equipe de professores altamente especializada, sem a qual nossa visão não permitiria a construção de nossa proposta pedagógica.

Busca-se a formação de valores, ferramenta de liderança traçada em múltiplos níveis, com tríplice finalidade: simplificar, orientar e comprometer; desta forma, estamos preocupados com as inovações no ensino que resultem em alta empregabilidade.

Missão

A Faculdade Sumaré tem como missão o seguinte lema: **“Educação para uma mentalidade transformadora”**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Estando voltados para a construção de uma cultura de mudança, busca-se sempre inovar, propor e incorporar os avanços decorrentes do desenvolvimento do mundo atual. Significa ainda que nos empenhamos para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida e da de outros.

Objetivos

Dessa forma, a Faculdade Sumaré atua de forma aberta, crítica e competente, e tem se solidificado como instituição social e educacional, formativa e instrutiva, criando espaços para a reflexão e debates conscientes e responsáveis, comprometida com a sociedade em que está inserida.

A Faculdade tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo com as seguintes finalidades:

I - Formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania;

II - Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, que abrangem os cursos para formação de professores, de gestores para as organizações nas diversas especialidades, e no campo da informação e comunicação, aptos para a inserção em setores carentes de profissionais e com reflexos no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - Incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - Reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - Utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando a proporcionar aos alunos uma maior e melhor condição de aprendizagem, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, bem como para melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX - Promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Promover, indissociavelmente, o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como funções básicas e fundamentais; e

XI – Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

2. Núcleo de Extensão e Pesquisa

Para cuidar da extensão e de pesquisa, a Faculdade Sumaré criou o Núcleo de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também destina-se à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa dos Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família**, **Jovens Acolhedores**, **Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo, além do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de

professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

Considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas quatro linhas de pesquisa: *práticas escolares e teorias de ensino; inclusão educacional e profissional; tecnologia aplicada à educação e negócios; e gestão estratégica de negócios, sustentabilidade, inovação e competitividade.*

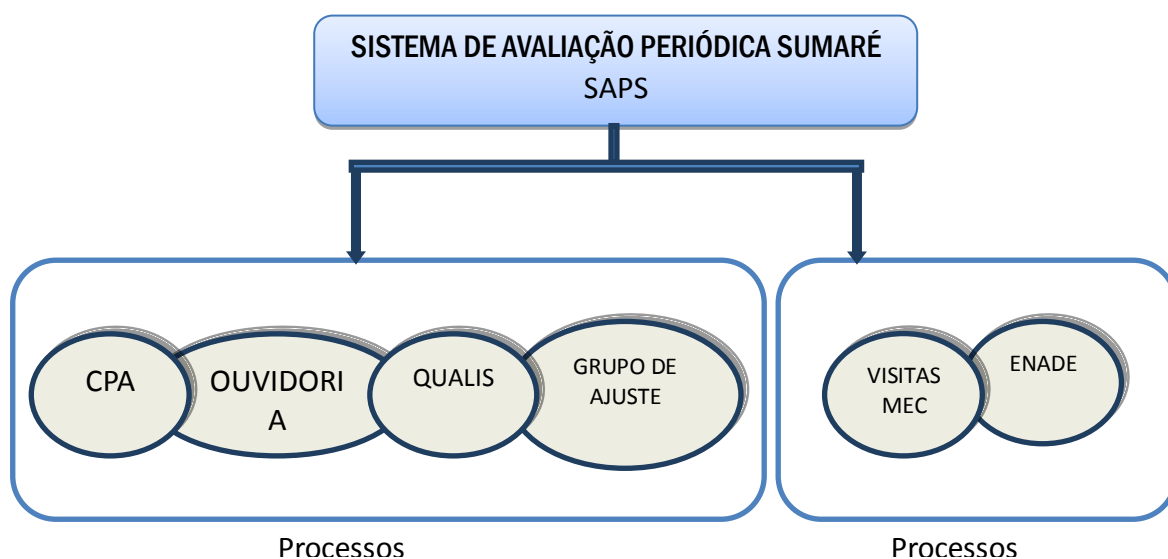
Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui *Grupos de Estudo e Pesquisa (GEP)* formados por pessoas que se reúnem regularmente com o objetivo de estudo e pesquisa para aquisição de conhecimento, aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos sobre uma determinada área ou tema específico. Cada Grupo de Estudo e Pesquisa conta com um Professor Orientador, com formação específica na área em que são desenvolvidos os estudos, professores e alunos interessados.

Outra forma de elaboração de pesquisa na Faculdade Sumaré é por meio da *Iniciação Científica*, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de avaliação, instituímos o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS pode ser sintetizado na figura a seguir.

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes da figura acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a nossa CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;

- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Objetivos que vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados à exaustão para a proposição de ações concretas a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem a missão de analisar os indicadores oriundos de todos os processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional com o objetivo de promover ações que corrijam as falhas ou fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos, do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Vice-Diretores e a Coordenadora da CPA. Além desses cinco participantes, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

O foco principal do Qualis é a melhoria da qualidade de ensino que oferecemos. É composto por uma prova a ser realizada por alunos de determinados semestres/cursos em cada período letivo.

A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso e da coordenação acadêmica e realizada ao final de cada semestre letivo pelos alunos dos cursos/semestres selecionados em cada período letivo.

Seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, a preocupação desse sistema de avaliação não está voltada para o resultado, em termos quantitativos, mas sim para os indícios que ele pode nos dar em termos dos ajustes necessários nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados gerados por essa prova serão relacionados com os programas de curso, das disciplinas, das matrizes de competências e parâmetros estabelecidos pelo ENADE.

Reiterando essa premissa, o aluno não recebe nenhuma nota ao fazer a referida prova. Ele é estimulado a participar por meio de uma campanha de conscientização sobre a importância de processos avaliativos para a melhoria da qualidade de ensino, da qual ele será o maior beneficiado.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares. Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões colocadas, essa ação permite-nos fazer um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados procuramos identificar quais são setores e ou

procedimentos que estão necessitando de mais atenção no sentido de não atender as expectativas da comunidade. Com essa identificação procuramos isolar e agir sobre os fatos apresentados evitando que eles se repitam.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com o colegiado e o NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso; o Programa e a bibliografia de cada curso e o desempenho de nossos alunos por núcleos de competências e conteúdos. Tais avaliações devem, obrigatoriamente, gerar propostas de ações para superar as fragilidades e melhorar a qualidade de ensino.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação e autorização de cursos, bem como as de credenciamento também nos servem de parâmetro avaliativo. Isto é, diálogos com as diferentes equipes e seus respectivos relatórios são analisados cuidadosamente no sentido de identificarmos os quesitos do nosso trabalho que precisam ser melhorados e quais ações precisam ser efetivadas não só para meramente atender os pareceres das comissões, mas acima de tudo por considerarmos que muitas das sugestões dadas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de um trabalho com boa qualidade.

Cabe lembrar que quando falamos em conjunto de instrumentos não os consideramos de forma isolada. Os dados e informações de cada instrumento são cruzados entre si para que possamos consolidá-los de forma a assegurar sua veracidade e validar ou não cada uma das estratégias e instrumento propriamente dito.

Dessa forma, entendemos que tais procedimentos permitem que nossa autoavaliação aconteça de modo contínuo, o que nos permite, rapidamente, implementar ações para corrigir nossos descaminhos e ao mesmo tempo aquilatar nossos acertos, não perdendo de vista nossa missão de uma educação para uma mentalidade transformadora.

PARTE II

4. Licenciatura em História

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

Nas últimas décadas com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente há um claro esforço no sentido de aumentar a oferta de ensino médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força à medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, neste cenário, ao mesmo tempo em que se vê sua importância reconhecida por todos os setores da sociedade, depara-se com sérios desafios. Um desses desafios é o preparo dos professores cuja formação de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Isto é, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria, terminalidade e um projeto específico.

As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, entre outros fatores, objetivam cursos que possam ser orientados especificamente para a de formação de professores, reconhecendo a importância da formação para a docência e a prioridade que a Educação precisa e merece ter, sem abrir mão do esforço de pesquisa.

Sendo assim, há necessidade de Projetos Pedagógicos voltados para a formação de docentes para o ensino fundamental e médio, que permitam, entre outros direitos e deveres, ao egresso da licenciatura:

- Continuidade de estudos em cursos de pós-graduação;
- Amplo domínio dos conteúdos específicos de cada licenciatura;

- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Conhecer e usar as modernas tecnologias de informação e comunicação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, além da sua própria formação continuada;
- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo

A partir do exposto acima percebemos uma convergência com o trabalho que o Instituto Sumaré de Ensino Superior (ISES) vem realizando desde seu credenciamento pela Portaria MEC nº. 1581, de 28/10/99, publicado no D.O.U. de 03/11/99. O ISES tem como missão a Educação para uma mentalidade transformadora, propondo a inserção no mercado de trabalho de profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão escolhida e exercerem plenamente a cidadania.

O curso Licenciatura em História é oferecido pela Faculdade Sumaré na Unidade Tatuapé I, na Rua Gonçalo Nunes, 368, no bairro Tatuapé.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em História na unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, localizada no bairro de mesmo nome, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos.

A unidade Tatuapé I está situada na Zona Leste de São Paulo, no bairro do Tatuapé. A Zona Leste possui, atualmente, 3,8 milhões de habitantes, o que representa 35% da população da Cidade de São Paulo.

Em relação à parte educacional, a Zona Leste, a mais populosa de São Paulo, conta com um total de 2.220 escolas de Educação Básica entre escolas estaduais, municipais e particulares, segundo a Secretaria de Educação de São Paulo (Censo, 2011), sendo, portanto, um bairro com emprego para professores.

O Tatuapé é um distrito pertencente à subprefeitura da Mooca, na cidade de São Paulo. Está fisicamente dividido entre as áreas 3 (nordeste) e 4 (leste) do município, pela rua Melo Freire e pela ferrovia. De acordo com o censo de 2001, a população do bairro é de 81.840 habitantes, com renda mensal média de R\$ 2.361,96. O IDH da região é de 0,938, ou seja, elevado. Portanto, o Tatuapé não é mais um bairro de pessoas de baixa renda, mas um espaço de expansão e crescimento.

A oferta de cursos de Licenciatura na região não consegue atender as necessidades da mesma. Oferecidos pela Universidade Camilo Castelo Branco – UniCastelo e pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, em horário tradicional (das 19h20 às 23h) e com preço muito superior ao da Faculdade Sumaré, e pela Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul, no período da manhã, os cursos de História ainda não conseguem oferecer, sobretudo à rede pública, os profissionais necessários para suprir suas necessidades.

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé I vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha e tem facilidade de acesso à Unidade, graças à proximidade com várias vias importantes como a Marginal Tietê e a Radial Leste, e que têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos e no campo de trabalho expressivo da região.

4.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no mercado de trabalho;

- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;
- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando os cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

De acordo com o perfil definido, o profissional licenciado em história deverá ser capaz de:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas históricas fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas e adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;
- Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;
- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos históricos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual em história, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros;
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;
- Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

4.3 Perfil Profissional do Egresso

O ensino de História, no Brasil, passou por vários momentos e quase sempre esteve atrelado à história desejada e escrita pelas classes dominantes, o que se confirmava por meio da relação de dominação do professor sobre o aluno. No entanto, hoje, devemos adotar novas perspectivas que, segundo Cabrini¹:

É preciso garantir que o professor de História seja alguém que domine o processo de produção do conhecimento histórico, que seja alguém que saiba se relacionar com o saber histórico já produzido e que, finalmente, seja também alguém capaz de encaminhar seus alunos (sejam ele de 1º, 2º ou 3º graus.) nesses mesmos caminhos da produção e da relação crítica com o saber.

Sendo assim, queremos dizer que já não se pode pensar em um ensino de história apenas voltado para a memorização de fatos do passado. Precisamos considerar o ensino de história como uma das possibilidades para a construção da cidadania, defendendo direitos e se responsabilizando pelos deveres de um trabalho que objetiva a superação das desigualdades sociais e educacionais, na construção de uma sociedade mais justa.

Para que possamos ter um ensino de história como o exposto acima, precisamos de professores formados sob essa ótica, que compreendam com clareza três conceitos básicos: **fato histórico**, **sujeito histórico** e **tempo histórico**, percebendo a história como algo vivo, visualizando a si e a seus alunos como sujeitos atuantes na construção de discursos que explicitam o passado e o presente em relação estreita.

O professor de história deve criar situações de ensino e aprendizagem que estimulem o aluno a questionar, socializar, comparar e organizar informações para que ele possa elaborar interpretações e explicações no contexto dos conhecimentos históricos.

O conhecimento em torno da História tem sido estimulado pela mídia, de forma geral, e particularmente pelos canais de televisão fechados, que, à medida que ampliam seus serviços e alcançam mais camadas da população, permitem o contato

¹CABRINI, Conceição, et.al. *O ensino de história – revisão urgente*. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 23

com temas e discussões, que, anteriormente, ocorriam – quando ocorriam -, na escola e por mediação do professor.

O maior conhecimento da História possibilita, ao cidadão, a capacidade de participar dos acontecimentos e de transformar sua realidade, dotando-os de mais uma ferramenta exigida por esses tempos de globalização, além de proporcionar uma visão mais ampla dos fenômenos culturais.

Apesar dos benefícios trazidos pelos programas que estimulam a expansão do ensino de História e pela exigência cada vez mais acirrada de leitura e produção textual nas escolas, algumas inadequações ainda ocorrem. Os baixos índices das avaliações, de alunos e professores, suscitam dúvidas e criam novas necessidades. O esforço maior a ser feito é para que o ensino de História seja não apenas aprimorado, mas que se torne acessível, como instrumento de transformações efetivas nos âmbitos social e cultural, enriquecendo a comunicação e a participação entre os cidadãos brasileiros.

Dessa forma, o momento atual é de formar professores que poderão fazer a diferença no ensino de História nas escolas, dando-lhe rumos mais realistas e democráticos, o que só poderá ser feito a partir de pesquisas na área que procurem enfatizar a reflexão crítica.

O trabalho que está sendo desenvolvido no Curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré passa por uma séria reflexão em relação ao tipo de profissional que se deseja formar. Para isso, precisamos considerar o tipo de homem e de sociedade na qual está inserido.

O profissional do Curso de História pertence a uma camada social historicamente privilegiada do ponto de vista cultural, que busca ter acesso ao conhecimento prestigiado nessa área, e é considerado um instrumento fundamental para que a escola passe a exercer seu papel de promotora de integração social e formadora de opinião, auxiliando na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, na qual a cidadania seja vivenciada plenamente. Esse profissional, além de facilitador do processo de construção de conhecimento, deve atuar na formação da ética e da moral. Sua importância se dá, sobretudo, pelo seu papel como estimulador do caráter crítico, questionador, investigador constante na busca de melhorias sociais, e que seja capaz de crescer e contribuir para o crescimento do outro.

Portanto, o graduando do curso de Licenciatura em História deverá, ao fim do curso:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;

- Compreender a realidade brasileira inserida num contexto global, habilitando-o a interpretar as mudanças do mundo numa perspectiva histórica.
- Possuir qualificação técnica e capacidade de utilizar o conhecimento histórico de forma interdisciplinar, adaptando-o às constantes mudanças no campo tecnológico e pedagógico;
- Superar a abordagem histórica como mera sucessão de fatos cronológicos;
- Dominar as concepções de ensino e aprendizagem de história como algo vivo e em constante construção;
- Possuir consciência de valores éticos e humanísticos;
- Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
- Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Entender e utilizar as novas abordagens tecnológicas;
- Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento através da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo.

O profissional Licenciado em História está habilitado ao exercício do magistério nos Ensinos Fundamental II e Médio. Além disso, o conhecimento de história tem se tornado uma necessidade cada vez mais premente em um mundo globalizado, pois é sabendo o que aconteceu no passado que podemos melhor compreender o presente. Sendo assim, o licenciado em História poderá trabalhar em equipes multidisciplinares subsidiando jornalistas, escritores, autores de novelas, profissionais de turismo entre outros.

O Licenciado em História também encontra um bom mercado de trabalho em museus, arquivos e centros de documentação, planejamento urbano etc., além de poder prosseguir estudos em programas de pós-graduação.

5. Metodologias e Práticas Educacionais

Na Faculdade, a formação se apoia tanto na construção e apropriação de conhecimentos teóricos e de competências e habilidades, como no desenvolvimento de capacidades de processamento e aplicação de informações, na decisão racional,

na capacidade de avaliação de projetos e de sua reformulação, enfim, na análise e reflexão crítica na ação, sobre a ação e durante a ação, convivendo e interagindo estudos teóricos e práticos, num só ambiente processual de formação. A interação com a realidade é uma tônica constante, de forma a aliar os estudos teóricos com a experiência e vivências efetivas da realidade, objeto de estudos nos diversos cursos.

As unidades contam com estruturas especiais de laboratórios de informática, adequados em hardware e softwares, de acordo com as exigências dos planos de ensino e, conseqüentemente, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As bibliotecas disponibilizam ao aluno o acervo necessário para cada disciplina e para a investigação científica, e estão equipadas com tecnologia de busca do acervo, com acesso remoto, permitido de qualquer local, mesmo fora das instalações da Faculdade.

As metodologias dos cursos da Faculdade Sumaré promovem o desenvolvimento e a formação profissional de seus alunos. Assim, as atividades pedagógicas dos cursos, descritas a seguir, proporcionam a articulação da teoria com a prática, assim como a investigação científica.

Ensino e aprendizagem

Desde o início de suas atividades, a Faculdade Sumaré tem como política a utilização de instrumental tecnológico avançado, equipando todas as salas de aula com o computador do professor, *data show*, e acesso à internet.

São comuns nos cursos momentos de convivência, de relação e de interação grupal que permite, aos alunos, a aprendizagem de forma colaborativa, participativa, somativa, analisando e avaliando, comprovando e modificando os aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, além do compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos, desenvolvendo, desta forma, sua autonomia.

Em todas as disciplinas, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System MOODLE*, onde podem acessar conteúdos das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

O curso de Licenciatura em História conta, portanto, com todo esse instrumental tecnológico. Textos teóricos, links de livros, tudo isso é postado na plataforma para consulta do aluno. O mesmo acontece com as instruções e prazos para trabalhos, cujas dúvidas dos alunos podem ser tiradas virtualmente, sem a necessidade de esperar pela aula seguinte ou encontrar o professor na faculdade.

A tecnologia favorece particularmente o ensino, já que os alunos têm acesso fácil a documentos e fontes documentais diversas, trechos de filmes, textos em diferentes línguas. É essencial nas aulas de Prática de Ensino, que o aluno, por saber que tem o equipamento sempre à disposição, monta suas próprias aulas de maneira dinâmica, superando-se constantemente.

Assim, colabora-se para a formação de um profissional com domínio e uso das tecnologias, com autonomia e abrangência adequada para o mercado de trabalho no qual se inserirá.

Atividades práticas e resolução de problemas

É comum, por parte dos professores, a utilização de atividades práticas para o ensino na Faculdade Sumaré, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho de cada curso.

Um modelo de Educação e de formação profissional para atender a essas necessidades deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho, com vistas a analisá-los e apontar soluções sistemáticas e racionais. Esse exercício cognitivo impõe o estabelecimento de uma relação entre a prática e a teoria, isto é, um olhar para os fenômenos a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

No curso de Licenciatura em História essas atividades se voltam, como não poderia deixar de ser, para o âmbito da Educação. Desde o primeiro semestre do curso o aluno é levado a vivenciar na prática as teorias estudadas na Prática de Ensino, preparando exposições orais e ministrando-as para os colegas, preparando-o assim para o exercício de sua profissão.

O mesmo ocorre com o Projeto Profissional Interdisciplinar, cujo produto final a cada semestre é sempre um pequeno trabalho prático baseado nas teorias aprendidas nas diversas disciplinas, formando assim um futuro historiador com habilidade para aprender uma teoria e usá-la, seja para pesquisa e análise, seja para construir uma boa aula e levar conhecimentos sólidos aos seus alunos.

Além disso, a faculdade está implementando uma monitoria para atendimento aos alunos, ou seja, alguém para orientá-los no uso do *MOODLE* e de outras tecnologias educacionais nos laboratórios de informática da instituição. Dessa maneira, o aluno

poderá realizar suas atividades tirando suas dúvidas no mesmo momento, consolidando assim sua aprendizagem não só dos conteúdos teóricos, como também da tecnologia.

Dessa maneira, procuramos formar um profissional dinâmico, ágil, capaz de se renovar constantemente, adaptando-se a seus alunos e a seus locais de trabalho e sendo um agente de mudanças positivas no âmbito social em que se encontre inserido.

Projeto Profissional Interdisciplinar - PPI

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralela e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como objetivo motivar a realização de pesquisas, discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, ele é organizado em torno de um tema, que pode ser um conceito, um problema geral ou particular, de âmbito social ou profissional, uma situação, um conjunto de perguntas ou uma temática. Para isso, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e acompanhamento para um professor por turma.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos no regulamento específico do PPI.

No curso de Licenciatura em História, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares são trabalhados os seguintes temas, com seus respectivos objetivos:

PPI I: campos de atuação – profissão. Neste semestre introdutório a disciplina tem como objetivo mostrar ao aluno suas possibilidades de trabalho, além da docência.

PPI II: História e arte. Aqui, o objetivo é desenvolver estudos que relacionem a arte e a história, a primeira servindo de fonte para reflexão acerca das produções humanas e seus registros.

PPI III: A educação inclusiva no Brasil. Este PPI apresenta as bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. São analisados os dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.

PPI IV: Avaliação e produção de materiais didáticos. Neste semestre, os estudantes são convidados a avaliar materiais que são utilizados na docência da Educação Básica, além de produzirem seu próprio instrumental didático.

Os PPIs têm, no curso de Licenciatura em História, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

A partir do quinto semestre há o início do Trabalho de Conclusão de Curso.

Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, uma disciplina é oferecida nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

- Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;

- Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;
- Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;
- Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.

No curso de Licenciatura em História as disciplinas oferecidas nessa modalidade, comuns a todos os cursos de Licenciaturas da Faculdade Sumaré, são:

Quadro 1: disciplinas oferecidas na modalidade Ead do curso

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa I
2º	Língua Portuguesa II
3º	Tecnologia Educacional
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Filosofia
6º	Avaliação da Aprendizagem

Fonte: Grade curricular

A disciplina língua portuguesa I tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A disciplina Língua Portuguesa II pretende levar o aluno a compreender vários tipos de texto em diferentes situações de uso, entendendo a Linguagem como formação e expressão do indivíduo e aperfeiçoando a competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

A Tecnologia Educacional pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

Com a disciplina Filosofia, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

A disciplina Avaliação da Aprendizagem consta da grade pois, além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

5.1 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em História e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base à articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido durante o quinto e o sexto semestres do curso de Licenciatura em História, nas seguintes disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Para cada disciplina temos um professor que orientará a execução de uma monografia. Todos os professores do curso estão qualificados para orientação, podendo, em função do tema escolhido pelo aluno, solicitar a ajuda de um colega mais especializado. O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

Os primeiros trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em História deverão ser entregues no primeiro semestre de 2015, quando serão submetidos a uma banca de avaliação.

O TCC no curso de Licenciatura em História é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

5.2 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com

atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em História de acordo com o CNE/CP nº. 02/2002, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	40
2º semestre	40
3º semestre	30
4º semestre	30
5º semestre	30
6º semestre	30
Total	200

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o curso de Licenciatura em História as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros.

As Atividades Acadêmicas Complementares, no curso Licenciatura em História buscam levar o aluno à autonomia e cooperação e também são fundamentais para torná-lo um profissional abrangente no mercado de trabalho, além de conscientizá-lo de valores éticos e humanísticos e transformá-lo em um agente de transformação em seu meio social.

5.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do docente e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nas disciplinas estudadas;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, pode ser realizado pelos alunos apenas a partir do quarto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e se constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

As 400 horas dividem-se em 200 horas no Ensino Fundamental II e 200 horas no Ensino Médio, devendo o aluno, de acordo com sua disponibilidade, passar por todas as séries de cada um dos níveis. O aluno também tem a possibilidade fazer até 50 horas de observação na modalidade EJA e até 50 horas de atividades diversas, como visita a editoras, empresas de revisão de texto, escolas de idiomas. Neste caso, deverá tirar da carga horária total realizada em EJA e/ou atividades diversas, metade da carga horária a ser realizada no EF II e metade na carga horária a ser realizada no Médio.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quarto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao nos três últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
4º semestre	150
5º semestre	150
6º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O supervisor atende os alunos na própria Unidade Tatuapé I, em períodos de forma a não coincidir com o horário de aula dos alunos. O professor também está disponível na plataforma MOODLE, na qual todos os alunos matriculados no quarto semestre do curso tem uma entrada para estágio supervisionado, e onde ele também encontra o manual, o modelo de relatório, as fichas a serem preenchidas e várias orientações.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas

para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

No caso da Licenciatura em História na Unidade Tatuapé I, o estágio iniciou-se no segundo semestre de 2012, quando, pela primeira vez, tivemos uma turma de quarto semestre.

5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Letras são: BEPA, TOF e PEF.

BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPa)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R\$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

TODA FORÇA AO PRIMEIRO ANO DO CICLO I (TOF)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras, a partir do 2º semestre, podem concorrer às bolsas. Devem agendar a prova no CIEE no período em que as inscrições forem abertas.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas municipais.

Benefício: o aluno que concorrer à bolsa e for aprovado tem o período máximo de 2 (dois) anos para ser estagiário pelo Programa. Receberá bolsa-auxílio e auxílio-transporte e fará o pagamento da mensalidade para a Sumaré.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se inscrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL

Quem pode participar: alunos matriculados cursos de Licenciatura. Devem se inscrever pelo site do programa: http://estagios.fundap.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=234&Itemid=95.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do Residência Educacional deverá cumprir carga horária total máxima de 15 (doze) horas, cumprindo 6 (seis) horas diárias, no máximo, em escolas de maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o Estado de São Paulo.

Benefício: bolsa no valor de R\$420,00 mensais e auxílio-transporte de R\$180,00. O estágio tem duração máxima de 12 (doze) meses, sendo prorrogável por tempo igual.

5.5 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Licenciatura em História os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula. Além

disso, a pesquisa está inserida na gênese do curso de História. Ensino e pesquisa são partes da formação única de um mesmo profissional.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

O curso promove semestralmente palestras e eventos acadêmicos com profissionais da área buscando não apenas inserir os alunos no seu futuro mundo profissional, mas permitir contato com colegas da área e despertá-los para temáticas passíveis de pesquisas futuras.

O contato próximo de vários professores do curso com a Anpuh (Associação Nacional de História) é na prática uma forma de incorporar o curso no coração das atividades de pesquisa e das diversas linhas de pesquisa atualmente relevantes. Os congressos, simpósios e atividades promovidas pela entidade são constantemente informados aos alunos.

Entre as iniciativas mais importantes do curso no sentido de abrir as atividades de pesquisa e extensão aos alunos estão os PPIs e os TCCs apresentados neste Projeto. Os PPIs, ao incentivarem de maneira sistemática a elaboração e desenvolvimento de projetos, preparam os alunos desde o 1º semestre para as atividades de pesquisa e extensão. Os TCCs da mesma forma estão direcionados para a realização de pesquisas ligadas a área de História. Grupos de Estudos também são espaços para despertar e incentivar a pesquisa entre professores e estudantes do curso.

Durante os eventos promovidos e divulgados pelo curso busca-se sempre que possível apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; constituem-se, ao mesmo tempo, em momentos abertos à participação da comunidade externa. Durante o ano de 2013 ocorreram vários eventos, sendo o ano da realização da I Semana Acadêmica de História da Faculdade Sumaré, no período entre 21 e 26 de outubro de 2013.

A publicação dos trabalhos produzidos pelos estudantes é incentivada nos diversos canais disponíveis. Atualmente existe uma enorme diversidade de revistas e eventos na área de História em que estudantes podem apresentar seus trabalhos. A revista da faculdade Sumaré é um dos canais abertos e acessíveis para a divulgação não apenas das pesquisas dos professores, mas também dos alunos.

6. Apoio ao Discente

Nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem Moodle.

No curso Licenciatura em História é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

Atendimento aos Alunos

O apoio aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

A coordenação mantém contato permanente com as turmas através dos seus representantes, buscando auxiliar em dúvidas e questões acadêmicas mais corriqueiras. Além disso, o coordenador está disponível na unidade e em horários semanais para o atendimento individual. Outro canal direto de contato e atendimento com a coordenação se dá por via eletrônica através do email do coordenador, respondendo diretamente às demandas dos estudantes sempre que possível.

O representante dos alunos no Colegiado do curso também expressa um canal de contato direto dos alunos com a coordenação.

Da mesma forma, os professores membros do NDE que mantém contato mais cotidiano com os problemas relacionados ao desenvolvimento e implementação do Projeto Pedagógico, procuram acompanhar e dialogar com o cotidiano dos estudantes de forma mais apurada.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em disciplinas específicas, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Organização Curricular

7.1 Histórico do curso

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré foi autorizado pela Portaria SESu nº 1158/2010, publicado em D.O.U. em 27/08/2010, com 150 vagas anuais. A primeira turma foi formada no primeiro semestre de 2011. Atualmente, o curso tem em andamento cinco turmas, totalizando 172 alunos.

No segundo semestre de 2012, houve uma alteração da matriz curricular, na qual o curso foi completamente repensado para dar ao perfil do aluno egresso muito mais abrangência em sua formação como professor.

Foi dado um destaque muito maior para a questão das disciplinas específicas da área, por entendermos que um professor de História precisa que ter ampla bagagem especializada.

As disciplinas pedagógicas também receberam novo enfoque e maior destaque, visando a formação de um profissional realmente preparado para a sala de aula. Por exemplo, os conteúdos de didática e metodologia de ensino de História são agora

trabalhadas como teoria e prática da montagem de planos de curso e de aula e a regência propriamente dita.

A introdução de uma disciplina EAD semestral permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo. Tem-se, por exemplo, a filosofia, tema fundamental para a formação do professor. A estrutura de funcionamento da educação básica ganhou formato muito mais objetivo, favorecendo a aprendizagem das leis. A avaliação da aprendizagem, tema constante em todos os concursos da área da educação, também ganhou um novo enfoque, muito mais atual e interessante para a formação do professor.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia educacional, capaz de ser um agente não só de educação, mas de transformação no meio social em que vive.

7.2 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em História foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001; Parecer CNE/CES nº 1363/2001; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES nº 109/2002.

O Projeto Pedagógico do curso se articula também com as diretrizes específicas consagradas à área de História. Cabe ressaltar que de acordo com Parecer CES/CES 492/2001, de 03/04/2001, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História, a formação do profissional da área de História tem por objetivo dotá-lo dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades tendo como referência a Portaria 3020 de 21/12/2001 do MEC.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II- eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de montar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

Em atendimento à legislação citada, temos para o eixo “Formação comum e específica” as disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos; História do Brasil I, II, III e IV; História Antiga I e II; História Medieval; História Contemporânea I, II e III, História da América; História da América Latina Contemporânea; História Moderna I e II e História da África. Elas objetivam oferecer uma formação sólida não só no que diz respeito ao conhecimento da História, mas possibilitar uma visão crítica e reflexiva associada à realidade contemporânea e ao ensino de história.

Para atender os objetivos do eixo “Interação e Comunicação” optamos pelas disciplinas: Língua Portuguesa I e II e Atividades Acadêmicas Complementares (todos os semestres). Entendemos que saber usar o computador no seu campo de atuação é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com os jovens alunos; interagir e se comunicar com pessoas de todo o mundo, sem limitações geográficas e, por fim, abre possibilidades de uma educação continuada permanente. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas neste projeto por entendermos que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. As Atividades Acadêmicas Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, objetiva ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

O eixo “Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos” está contemplado pelas disciplinas: Psicologia da Educação; LIBRAS; Educação de Jovens e Adultos; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Didática e Avaliação da Aprendizagem. Tais disciplinas objetivam a sólida formação docente do licenciado em história uma vez que elas procuram, entre outros temas, permitir que o egresso entenda a educação e seu funcionamento como uma ciência multidisciplinar que, necessariamente, deve considerar os aspectos sociológicos e psicológicos nas diversas fases do desenvolvimento, o que implica em atender os princípios de uma educação inclusiva, em um sentido mais amplo, e a educação de jovens e adultos. Por outro lado não se concebe a formação inicial de um professor sem conhecimentos de Didática e das questões envolvidas na Avaliação da Aprendizagem, que vai muito além da simples elaboração e correção de provas.

O eixo “Teoria e Prática” é entendido como a real oportunidade de se articular conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal articulação deve ser compreendida

como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática enseja a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Sendo assim, iniciamos os dois primeiros semestres com a disciplina Prática de Ensino e os três últimos com o Estágio Supervisionado. Tais disciplinas são oportunidades únicas para a articulação teoria e prática, à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores e da vida acadêmica como um todo.

A disciplina Tecnologia Educacional integra dois eixos: “Interação e Comunicação” e “Formação Comum Específica”, porque ao mesmo tempo em que é instrumental de comunicação, permitirão que o egresso possa melhor utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recursos de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos.

Já o componente Projeto Profissional Interdisciplinar, por meio de temas intencionalmente selecionados para cada semestre, permite a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece o reforço de uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

As disciplinas foram organizadas visando uma compreensão do que é a história, como ela se constitui e como ela pode ser ensinada e aprendida, de forma a possibilitar que o egresso não só domine a teoria como a utilize efetivamente na sua prática profissional docente. A partir disso, une-se a essa experiência concreta a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e das implicações sócio-históricas da prática pedagógica, através da inserção de disciplinas que buscam compreender o homem e seus processos mentais, psicológicos e sociais.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas.

No momento histórico em que a sociedade percebe que deve lidar de forma diferente com a educação, valorizando conceitos como competência e autonomia, que até o presente momento apareciam apenas implícitos em práticas e discursos inovadores, o Instituto Sumaré de Educação Superior apresenta um projeto que, em sua essência, coloca tais valores como meta primeira de um programa de formação de professores.

Considera que o avanço vertiginoso das ciências nas últimas décadas não conseguiu contaminar a escola que permanece fixada no passado de rotinas seguras, fugindo de cumprir uma de suas principais tarefas que é transformar-se em uma instituição verdadeiramente educativa, sem assumir posições radicais, muitas vezes presentes em enfoques tecnicistas, funcionalistas ou burocráticos do século XX.

7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação entre a teoria e a prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

As **práticas de ensino** são vivenciadas desde a disciplina específica de Prática de ensino no 1º semestre, como também nos PPIs do 1º ao 4º semestre, que buscam através do desenvolvimento de projetos realizados coletivamente pelos docentes, articular a teoria e a prática docente. No 1º semestre o PPI aborda os campos de atuação do profissional de História, no 2º semestre História e arte com ênfase na formação do professor, no 3º semestre Educação inclusiva e no 4º semestre a Produção de materiais didáticos. Todos estes componentes são ferramentas fundamentais para o futuro professor de História.

As 1800 horas de **conteúdos de natureza científico-culturais** compõem o núcleo de disciplinas específicas da formação do historiador e que se combinam com as disciplinas de formação docente específicas. Estes dois eixos estão articulados desde o início do curso.

As 200 horas de atividades complementares, embora indicadas somente no sexto semestre, devem ser cumpridas ao longo do curso.

As 400 horas de estágios são cumpridas a partir da 2ª metade do curso , ou seja, desde o 4º semestre.

Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em História:

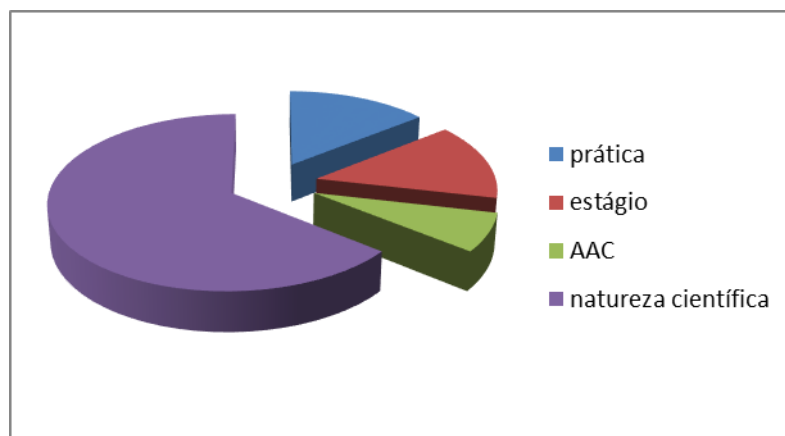
Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em História

Prática	400
Estágio	400
AAC	200
Natureza científica	1800
	2800

Fonte: Grade curricular

A tabela pode ser convertida no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em História



Fonte: Grade curricular

7.4 Matriz Curricular do curso Licenciatura em História

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º Semestre			
História Antiga I	48	02	50
Introdução aos estudos históricos	50		50
Sociologia	50		50
Prática de Ensino	45	05	50
Língua Portuguesa I	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar I	12	48	60
Carga Horária do Semestre	299	55	354
2º Semestre			
História Antiga II	48	02	50
História do Brasil I	48	02	50
História Medieval	28	02	50
Psicologia da Educação	50		50
Língua Portuguesa II	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar II	12	48	60
Carga Horária do Semestre	300	54	354
3º Semestre			
História da América	48	02	50
História do Brasil II	48	02	50
História Moderna I	48	02	50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	45	05	50
Tecnologia Educacional	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar III	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
4º Semestre			
História Contemporânea I	48	02	50
Educação de Jovens e Adultos	45	05	50
História do Brasil III	48	02	50
História Moderna II	48	02	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	12	48	60
Carga Horária do Semestre	294	54	353
5º Semestre			
Didática	45	05	50
História Contemporânea II	48	02	50
História do Brasil IV	48	02	50
Leitura e Produção de Textos Historiográficos	45	05	50
Filosofia	93		93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	26	74	100
Carga Horária do Semestre	305	88	393
6º Semestre			
História Contemporânea III	48	02	50

História da África	48	02	50
História da América Latina Contemporânea	48	02	50
Metodologia do Ensino de História	45	05	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	26	74	100
Avaliação da Aprendizagem	93		93
Carga Horária do Semestre	308	85	393
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Atividades Acadêmicas Complementares*			200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800		

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (4º semestre).

7.5 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares

1º Semestre

História Antiga I	
Semestre: 1º	Carga Horária: 45 h
Ementa: Estudo da Grécia no mundo Mediterrâneo antigo e análise de alguns processos especiais, como a formação da polis, a democracia e o surgimento da sociedade escravista e relações com o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 2. Ed., São Paulo: Contexto, 2002. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2009. VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CONDILO, Camila da Silva. Heródoto, as tiranias e o pensamento político nas Histórias. São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado em História Social, FFLCH-USP. www.teses.usp.br/.../DISSERTACAO_CAMILA_DA_SILVA_CONDILO.pdf	
Bibliografia Complementar: PINSKY, Jaime (Org.). 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2010. MOSSE, Claude. Dicionário da civilização grega, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004. STARR, Chester G. O nascimento da democracia ateniense – A Assembleia do século V. São Paulo: Odysseus, 2010. CORINO, Luis Carlos Pinto. Homoerotismo na Grécia Antiga – homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades. Biblos, Rio Grande, 19: 19-24, 2006.	

www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10976

PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997. <http://www.revistaliteraria.com.br/PlataoRP.pdf>

PREGNOLATTO, Felipe Pascuet. A Cultura Material na Didática da História. São Paulo, 2006. Dissertação de Mestrado em História Social, FFLCH-USP. www.teses.usp.br/.../TESE_FELIPE_PASCUET_PREGNOLATTO.pdf

ZANON, Camila Aline. A Ilíada de Homero e a Arqueologia. São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, MAE-USP. www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde...111612/.../3326322.pdf

Revista Eletrônica Antiguidade Clássica. <http://www.antiguidadeclassica.com/react/index.php/react>

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. <http://www.classica.org.br/>

Introdução aos Estudos Históricos

Semestre: 1º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Estudo dos discursos historiográficos, abordando a questão do sujeito, relações com o meio ambiente e a problemática das novas abordagens.

Permitir que os alunos: identifiquem os objetos de estudo da história, as relações entre mito e história, e memória e história; conheçam aspectos da historiografia antiga, medieval e brasileira dos séculos XIX e XX.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Josep. A História dos homens. Bauru: Edusc, 2004.

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Gregos, Os Historiadores, A Democracia. O grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

MARX, Karl e Engels, Friedrich. A ideologia alemã, São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, Luís Henrique de. Dos Annales à Micro-História: alguns apontamentos sobre os avanços da História Social. <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a4.pdf>

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. http://www.etcap.com.br/livros/181727_Dominios%20da%20Historia.pdf

Bibliografia Complementar:

MOSSE, Claude. Dicionário da civilização grega. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

MARX, Karl. GRUNDRISSE. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998. Versão online: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000300002&script=sci_arttext

BARROS, José D'Assunção. Peter Burke: trajetória de um historiador. *História Unisinos* 15(1):31-39, Janeiro/Abril 2011 © 2011 by Unisinos – doi: 10.4013/htu.2011.151.04 www.unisinos.br/revistas/index.php/historia/.../162

SOUSA, Francisco das Chagas de Loiola. Diálogos com Michel de Certeau sobre pesquisa nas Ciências Humanas. *Revista Crítica Histórica* Ano II, Nº 3, Julho/2011 ISSN 2177-9961. http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/96/dialogos_com_michel_de_certeau.pdf

Certeau, Michel de. *A Escrita da história*. tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. <http://www.fcrondonia.com.br/livros/CERTEAUMichel.pdf>

SANT'ANNA, Luiz Alberto Sciamarella. Georges Duby e a construção do Saber Histórico. 2001. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, mantido pelo convênio entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal de Pernambuco. <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040506103327.pdf>

REIS, José Carlos. O Historicismo – a redescoberta da História. <http://www.ufjf.br/locus/files/2010/01/15.pdf>

Prática de Ensino

Semestre: 1º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Madalena. *Educador, educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MANHÃES, José Henrique. *Ação Dialógica*. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000099.pdf>

Bibliografia Complementar:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. *Revista Brasileira de Educação*, 2007.

RIOS, Terezinha. *Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*.

Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103.
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>

GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/Atualidade PF 2002 .pdf>.

MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em:
<http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/>

Sociologia	
Semestre: 1º	Carga Horária: 47 h
Ementa: Análise compreensiva e crítica das transformações econômicas, sociais e políticas da sociedade contemporânea e relações com o meio ambiente. Fomento do contato com ferramentas conceituais necessárias para a problematização e reflexão crítica perante a realidade social e política, objetivando apresentar o contexto de formação social da sociologia enquanto campo científico. Reflexão sobre as alternativas teóricas para a compreensão e interpretação da realidade social e das novas configurações emergentes da modernidade, introduzindo um instrumental teórico-metodológico por meio de conceitos e análises fundamentais dos autores clássicos da Sociologia. Objetiva-se oferecer ao discente uma aproximação crítica à relação entre história e sociologia, destacando os fundamentos filosóficos das matrizes fundamentais (situadas na obra de Marx, Durkheim e Weber) das ciências sociais modernas, bem como da sociologia brasileira.	
Bibliografia Básica: ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008. COSTA, Cristina. Sociologia – introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2012. QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M.L; OLIVEIRA, M.G; Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. TESKE, Otmar. Sociologia: textos e contextos. Canoas. Editora ULBRA, 2005. (disponível em: http://www.diariodaleitura.com.br/materias/ler-livro-online-sociologia-textos-e-contextos-google-books/).	
Bibliografia Complementar: BIANCHI, Alvaro. Arqueomarxismo: Comentários sobre o pensamento socialista. São Paulo: Alameda, 2013 FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. São Paulo: Brailiense, 1987. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo:	

Boitempo Editorial, 1998. Versão online: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000300002&script=sci_arttext

MARX, Karl. ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Versão On line. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1845/ideologia-alema-oe/index.htm>

Língua Portuguesa I	
Semestre: 1º	Carga Horária: 94h
Ementa: Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.	
Bibliografia Básica: BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004. LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000. SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf	
Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.) Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, PP. 72-73, 2005. Sites, blogs: “Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel. Acesso em: 18/07/2012. HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/20551.pdf. Acesso em: 18/07/2012. PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm. Acesso em: 18/07/2012.	

Projeto Profissional Interdisciplinar I – O campo de atuação profissional	
Semestre: 1º	Carga Horária: 86h
Ementa: Criação de estratégias para organização dos conhecimentos acadêmicos em torno de problemas	

ou hipóteses que permitam aos alunos a gestão da construção de seus conhecimentos, bem como a transformação da informação proveniente dos diversos saberes disciplinares para aplicá-los em benefício da comunidade e escola. Temas do primeiro semestre: “Campo Profissional”.

Bibliografia Básica:

BOSCHI, Caio César. *O Brasil-Colônia nos arquivos históricos de Portugal: roteiro sumário*. São Paulo: Alameda, 2011

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. Ed. Atlas, 2009.

RIOS, Terezinha. *Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BENZATTI, Eduardo. *A educação e os educadores do futuro*. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000335.pdf>

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica*. Bauru: EDUSC, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

UNESCO. *A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação*. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000207.pdf>

2º Semestre

História Antiga II	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo do desenvolvimento da civilização romana desde sua fundação, a formação da república e o período imperial, a consolidação do modo de produção escravista, suas instituições político-sociais e sua cultura e relações com o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: DUARTE, Adriane da Silva. CARDOSO, Zelia. <i>Estudos sobre o teatro antigo: A arte dramática greco-latina</i>. São Paulo: Alameda, 2010. DUBY, George. <i>História da vida privada (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2006. JOLY, Fábio Duarte (Org.) <i>História e retórica: ensaios sobre a Historiografia Antiga</i>. São Paulo: Alameda, 2007. GUARINELLO, Norberto Luiz. <i>Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano</i>. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882006000200010	

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES, A Política. São Paulo: Escala, s.d.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Estudos sobre as tragédias de Sêneca. São Paulo: Alameda, 2005

GRIMAL, Pierre. História de Roma. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSSI, Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho. Mitologia: abordagem metodológica para o Historiador da Antigüidade Clássica. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742007000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#_blank

ROSSI, Rafael Alves. As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a Ideologia e a Política da Classe Dominante nos Séculos II a. C a I d. C.: os casos da Primeira Guerra Servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Disponível em http://www.historia.uff.br/stricto/td/1463.pdf#_blank

História do Brasil I

Semestre: 2º

Carga Horária: 45 h

Ementa:

Estudo da expansão da civilização europeia na Época Moderna, a partir da colonização portuguesa e a estruturação do Brasil colonial e relações com o meio ambiente. Permitir que o aluno conheça e reflita sobre a estruturação do Brasil Colônia até o século XVIII, sob a ótica da expansão da civilização europeia.

Bibliografia Básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000

MATTOSO, Kátia M. Ser Escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VIEIRA, Padre Antonio. Sermão da Primeira Sexta-Feira da Quaresma (1644). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000016pdf.pdf>

Bibliografia Complementar:

FERLINI, Vera Lúcia do Amaral. Terra, Trabalho e Poder - O Mundo dos Engenhos no Nordeste Colonial. Bauru: Editora EDUSC, 2003

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NOVAIS, Fernando e SOUZA, Laura de Mello e. História da Vida Privada no Brasil – Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil. IPHAN. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obr_a=17723, acesso em 29/01/2013.

SALVADOR, Frei Vicente de. História do Brasil: 1500-1627. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obr

[a=2148](#), acesso em 29/01/2013.

Análise de mapas e imagens do período colonial: <http://ouropreto.com.br>

História Medieval	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo da evolução da Europa entre os séculos V e XV, a partir da estrutura, dinâmica e crise da sociedade feudo-clerical e relações com o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: BLOCH, Marc. <i>A sociedade feudal</i>. Lisboa: Edições 70, 2009. DUBY, George. <i>História da vida privada</i> (vol. 1): do Império Romano ao ano 1000. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. SILVA, Marcelo Cândido da. <i>A realeza cristã na Alta Idade Média</i>. São Paulo: Alameda, 2008. SANTOS NETO, Regina Célia. <i>Visões do feminino: a Criação de Eva nos mosteiros da Coimbra medieval</i> (séculos XII e XIII). Dissertação de Mestrado. História Social. FFLCH-USP, 2012. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-07072008-101956/pt-br.php	
Bibliografia Complementar: ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia</i>. Versão para Ebooks. EbooksBrasil.com. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf MONTAIGNE, Michel. <i>Dos canibais</i>. São Paulo: Alameda, 2009. NOGUEIRA, Carlos (Org.) <i>O Portugal Medieval: monarquia e sociedade</i>. São Paulo: Alameda, 2010 FRANÇA, Susani Silveira Lemos. <i>A história portuguesa medieval: preservação, ordenação e esquecimento</i>. Varia hist. v.23 n.38 Belo Horizonte jul./dez. 2007 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000200014&lng=pt&nrm=iso OLIVEIRA, Terezinha. <i>Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional</i>. Varia hist. v.23 n.37 Belo Horizonte jan./jun. 2007. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=pt&nrm=iso	

Psicologia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 47h
Ementa:	

Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.

GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação.. São Paulo: Artmed, 1999.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004

Bibliografia Complementar:

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2007.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

UNESCO. “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf> - UNESCO

Língua Portuguesa II	
Semestre: 2º	Carga Horária: 94h
Ementa: Entendimento da linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo. Compreensão e utilização dos diversos gêneros orais e escritos, aperfeiçoamento da competência do uso do idioma materno nas interações sociais.	
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1998. (coleção repensando a Língua Portuguesa) MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São	

Paulo: Ática, 2008.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

Bibliografia Complementar:

CANADAS, Marco A. e RIOLFI, Claudia et alli. As especificidades do texto literário. In: Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage, 2008. (Coleção 4 Ideias em Ação).

CHALUB, Samira. Funções da Linguagem. Semestre Princípios. São Paulo: Ática, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. Semestre Princípios. São Paulo: Ática, 1999.

“Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012.

HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/20551.pdf>. Acesso em: 18/07/2012.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>. Acesso em: 18/07/2012.

Projeto Profissional Interdisciplinar II - História e Arte

Semestre: 2º

Carga Horária: 86h

Ementa:

Compreensão da arte como uma das manifestações de um dado período histórico, a partir da análise de diferentes manifestações artísticas. Reflexão sobre como a arte pode desvelar valores, costumes, crenças e modo de vida de um povo. Compreensão como as produções artísticas são influenciadas e influenciam questões sociais, políticas e religiosas. Reconhecimento da interpretação do artista da sua época e relações com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

FLORES, Maria Bernadete Ramos e FIGUEIREDO, Patrícia Peterle (Orgs.). História da Arte. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GONÇALVES FILHO, Antonio - Primeira Individual - 25 Anos De Critica De Arte. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERRO, Marc. O filme – uma contra-análise da sociedade? In: NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. R.J.: Francisco Alves, 1975. <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/historia/reverso/downloads/MarcFerro.pdf>

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Editora

UFPR. www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/...02/.../ensaio_1.pdf

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. O que é história cultural?. Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAPELATO, Maria Helena Rolin, NAPOLITANO, Marcos, SALIBA, Elias, MORETTIN, Eduardo. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.

VILARINO, Ramon Casas – A MPB em movimento – música, festivais e censura. 5ª. Edição. São Paulo, Ed. Olho d'Água, 2006.

LA CARRETTA, Marcelo L. da Cunha, Cinema, memória audiovisual do mundo. 2005. Orientador: Luiz Nazario. Dissertação apresentada ao Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VPQZ-73BJW9/cinema_mem_ria_audiovisual_do_mundo.pdf?sequence=1.

FERRO, Marc. O conhecimento histórico, os filmes, as mídias. Revista Eletrônica O Olho da História - www.oohodahistoria.ufba.br – Artigos. <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/sobremidiasconhecimento.pdf>

ABDALA JUNIOR, Roberto. O cinema: outra forma de “ver” a história. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). <http://www.rieoei.org/deloslectores/1244abdala.pdf>

Revista de História da Arte e Arqueologia. <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/>

Comitê Brasileiro de História da Arte. <http://www.cbha.art.br/>

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13226&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>

BORGES, Raquel Czarneski. Arte e História: diálogos possíveis - Uma reflexão a partir das obras de T.J. Clark e Hans Belting. <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=390>

BORGES, Maria Eliza Linhares. Fotografia: diálogos entre a História Social da Cultura e a História da Arte. Anais do XXIV Colóquio CBHA. http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/textos/72_maria_eliza_linhares.pdf

3º Semestre

Língua Brasileira de Sinais - Libras	
Semestre: 3º	Carga Horária: 47h

Ementa:

Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

Bibliografia Básica:

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em (<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt>)

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em (<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>)

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em (<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf>)

Bibliografia Complementar:

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em([http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano%20ContemplandoEspecificidades dos Alunos Surdos.pdf](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano%20ContemplandoEspecificidades%20dos%20Alunos%20Surdos.pdf))

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>)

História da América

Semestre: 3º

Carga Horária: 45 h

Ementa:

Estudo do processo de dominação colonial na América Espanhola e as peculiaridades da colonização inglesa. Reflexão sobre o processo de independência na América Espanhola e as

relações desta com o Brasil e relações com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

FERRO, Marc. História das Colonizações – das conquistas às independências (séculos XIII a XX). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

O'GORMAN, Edmund. A Invenção da América – Reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

DONGHI, Halperin. História da América Latina. São Paulo, Paz e Terra, 1989.

PRADO, Maria Lígia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. Disponível em <http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153 - Maria Ligia Coelho Prado.pdf>

Bibliografia Complementar:

VARELLA, Alexandre Camera. A embriaguez na conquista da América: Medicina, idolatria e vício no México e Peru, séculos XVI e XVII. São Paulo: Alameda, 2013

COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta da América: As quatro viagens e o testamento. Porto Alegre, L&PM, 1984.

ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo: Perspectiva, 1989.

AVILA, Arthur Lima. Rememorando os Filhos de Onontio: Richard White, The Middle Ground e a escrita da história da América do Norte colonial. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100013&lang=pt

BAITZ, Rafael. Fotografia e Nacionalismo: A Revista The National Geographic Magazine e a Construção da Identidade Nacional Norte-Americana (1895-1914). Disponível em <http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/153/RH-153 - Rafael Baitz.pdf>

História do Brasil II

Semestre: 3º

Carga Horária: 45 h

Ementa:

Análise das tensões e contradições do sistema colonial no século XVIII. Estudo da consolidação do Estado Nacional e as relações sociais e de produção no século XIX e relações com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade – Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.

NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Orgs.). História da Vida Privada no Brasil – Império: a corte e a modernidade nacional. Volume 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo de história diplomática. Fundação Alexandre de Gusmão. Disponível em:

http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=168750, acesso em 29/01/2013.

Bibliografia Complementar:

FERLINI, Vera Lúcia do Amaral. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. Bauru: Editora EDUSC, 1991.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

VIANA, Oliveira. O caso do império. Senado Federal. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=19206, acesso em 29/01/2013.

NABUCO, Joaquim. O eclipse do abolicionismo. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15705, acesso em 29/01/2013.

História Moderna I

Semestre: 3º

Carga Horária: 45 h

Ementa:

Análise da constituição da modernidade no ocidente europeu, a partir das ideias políticas, sociais, econômicas e filosóficas e relações com o meio ambiente, na transição ao capitalismo.

Bibliografia Básica:

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. Labirintos Brasileiros. São Paulo: Alameda, 2011.

HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042006000200009&lang=pt

Bibliografia Complementar:

CYMBALISTA, Renato. Sangue, ossos e terra: Os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro. São Paulo: Alameda, 2011

SOUSA, Avante Pereira. A Bahia no século XVIII: Poder político local e atividades econômicas. São Paulo: Alameda, 2009.

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Várias Edições.

VIANNA, Alexander Martins. Introdução às 95 teses de Lutero. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm

GOMES, Tiago de Melo. A força da tradição: a persistência do antigo regime historiográfico na obra de Marc Bloch. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752006000200011&lang=pt

Tecnologia Educacional	
Semestre: 3º	Carga Horária: 93h
Ementa: Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.	
Bibliografia Básica: LEVY, Pierre. Ciberultura. 3ª. Edição. São Paulo: Editora 34, 1997. MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios as mediações - comunicação cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. SANCHO, J. M. e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais. (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859>) LEVY, Piere. Educação e Ciberultura. S/d. (<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5>) SOARES> Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na ciberultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. (http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf)	
Bibliografia Complementar: BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004. MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2005. BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em http://www.mec.gov.br KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. (http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf) Acesso em 31/07/2012. VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento . Disponível em http://www.dominipublico.gov.br PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. disponível em: http://www.oei.es/tic/livro.pdf Sites: http://www.educarede.org.br .	

Semestre: 3º	Carga Horária: 86h
Ementa: Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.	
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p. BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf	
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias Edições. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. (http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigm as.pdf)	

4º Semestre

Educação de Jovens Adultos	
Semestre: 4º	Carga Horária: 47h
Ementa: Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Várias edições. FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009.	

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001.

Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf>

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias edições.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p.

Anais do Encontro Latino-Americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf>

Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>

História Contemporânea I	
Semestre: 4º	Carga Horária Total: 45h
Ementa: Análise do desenvolvimento do capitalismo e do movimento operário europeu durante o século XIX e as relações com o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: BRESCIANI, Maria Stella M. <i>Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza</i>. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990. COGGIOLA, Osvaldo. <i>As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): Fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente</i>. São Paulo: Alameda, 2009 HOBBSBAWM, Eric J. <i>A Era do Capital (1848-1875)</i>. 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. DANIEL, Orlando. A Primeira Internacional, na história do movimento operário europeu. Versão online disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223913233Q1vMV4bm8Dx81FA4.pdf	
Bibliografia Complementar: BOITO JR., Armando, GALVÃO, Andréia. <i>Política e classes sociais no Brasil nos anos 2000</i>. São Paulo: Alameda, 2012. KENNEDY, Paul. <i>Ascensão e queda das grandes potências</i>, Rio de Janeiro: Campus, 1994. HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARX, Karl. A Guerra Civil na França. Versão ebook disponível em: http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_querracivil.pdf MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. Disponível em	

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000066.pdf>

História do Brasil III	
Semestre: 4 °	Carga Horária: 45 h
Ementa: Reflexão sobre as estruturas de poder e os movimentos sociais na Primeira e Segunda República. Análise das políticas e das relações sociais e relações com o meio ambiente no Brasil no período entre 1889-1945.	
Bibliografia Básica: FERLINI, Vera Lúcia do Amaral. Açúcar e colonização: Organização social no Brasil Colônia. São Paulo: Alameda, 2010 FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de Interpretação sociológica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo : Publifolha, 2000. NABUCO, Joaquim. O eclipse do abolicionismo. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obr a=15705, acesso em 29/01/2013.	
Bibliografia Complementar: DIAS, Maria Odila Leite da Silva Dias. A interiorização da Metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Revan, 1999. FERNANDES, João Azevedo. Selvagens bebedeiras: Álcool, Embriaguez e Contatos Culturais no Brasil Colonial (Séculos XVI-XVII). São Paulo: Alameda, 2011. NABUCO, Joaquim. O erro do imperador. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obr a=15640, acesso em 29/01/2013. OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa de. Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. Fundação Editora da Unesp. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obr a=17948, acesso em 29/01/2013.	

História moderna II	
Série: 4 °	Carga Horária Total: 45 h

Ementa: Estudo dos processos revolucionários e das transformações políticas, econômicas, sociais e relações com o meio ambiente na Europa Moderna.	
Bibliografia Básica: BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII, São Paulo: Martins Fontes, 1995-1996. HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Brasiliense, 2000. HOBBSAWM, Eric. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. 5ª. edição. Rio de Janeiro: Forense, 2003. LOPES, Marcos Antonio. <i>Ars Historica</i> no Antigo Regime: a História antes da Historiografia. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752008000200018&lang=pt	
Bibliografia Complementar: HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. JAPIASSU, Hilton. Galileu: o mártir da ciência moderna. São Paulo: Letras & Letras, 2003. LOSURDO, Domênico. A Revolução, a nação e a paz. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100003&lang=pt VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa e seu eco. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200003&lang=pt	

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	Carga Horária: 93h
Ementa: Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.	
Bibliografia Básica: CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FREITAS, Marcos Cezar de, BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926- 1996). São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação	

escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: _visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Projeto Profissional Interdisciplinar IV - Avaliação e Produção de Material Didático

Semestre: 4º

Carga Horária: 86h

Ementa:

Análise e produção de material didático considerando as diversas mídias, níveis de ensino e aprendizagem, características dos temas a serem trabalhados, dos alunos, entre outros fatores.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BREGUNCI, M.G.C.; SILVA, C.S.R. Avaliação de livros didáticos por professores de alfabetização e língua portuguesa e subsídios para o Programa Nacional de Livros Didáticos. (Trabalho apresentado na 25ª ANPED em 2002).

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BATISTA, A.A.G. Recomendações para uma política pública de livros didáticos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002406.pdf>

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA NETO, Antonio Simplício. Representações utópicas no Ensino de História, editora Unifesp, 2011.

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: Editora EDUSC, 1998.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. A Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAG, Bárbara. O estado da arte do livro didático no Brasil. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001994.pdf>

SILVA, Flavio Alves da. A Prática Pedagógica no Ensino Fundamental:

A Prática da Produção de Textos no livro didático e na escola. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000664.PDF>

5º Semestre

Didática	
Semestre: 5	Carga Horária: 47h
Ementa: Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender Identificar os elementos.	
Bibliografia Básica: CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304	
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001. BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007. KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998. Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007.www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf	

História Contemporânea II	
Semestre: 5 °	Carga Horária: 45 h
Ementa: Análise da consolidação e as contradições do capitalismo na Europa que levaram às guerras mundiais e à Revolução Russa. Acompanhamento da evolução do capitalismo no período entre guerras e relações com o meio ambiente paralelamente aos movimentos sociais do período.	
Bibliografia Básica: REIS FILHO, Daniel Aarão (org.) O século XX (3 Vols.), Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. HOBBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios (1875-1914). 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001. HOBBSBAWM, Eric J. A Era dos extremos, 3ª ed., Paz e Terra, 2010. ARENDT, Hannan. As origens do totalitarismo. Versão on line disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_arendt_origens_totalitarismo.pdf	
Bibliografia Complementar: ARRIGH, Giovanni. O longo século XX, São Paulo, Contraponto/ Unesp, 1996. TROTSKY, Leon. A revolução traída, São Paulo: Ed. Sudermann, 2010. REED, John. 10 dias que abalaram o mundo. Porto Alegre: L&PM, 2002. AMIN, Samir. O imperialismo: passado e presente. Tempo vol.9,n.18. jan/jun 2005. Versão on-line disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000100005&lang=pt NETTO, José Paulo. O que é marxismo. São Paulo: Brasiliense. Versão Online disponível em: http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Neto,%20Jose%20Paulo/O%20que%20e%20marxismo.pdf	

História do Brasil IV	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45 h
Ementa: Estudo dos aspectos da política brasileira a partir das transformações ocorridas no período da Guerra Fria; as mudanças promovidas pela ditadura militar e no período posterior. Análise das configurações do Estado brasileiro nesses períodos e suas relações nos campos social e econômico, nos marcos de uma formação social capitalista dependente.	
Bibliografia Básica: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo, São Paulo: Publifolha, 2000. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano – o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Livro 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	

Bibliografia Complementar:

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964). Rio de Janeiro: Revan / Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Cecília Macdowell. Desarquivando a ditadura. São Paulo: Hucitec, 2009.

Dossiê Ditadura Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil (1964-1985). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006.

HACKER, Alexandre. Socialismo sociável – história da esquerda democrática em São Paulo (1945-1965). Fundação Editora da Unesp. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17953

VILARINO, Ramon Casas. Os Acordos de Roboré – Brasil, Bolívia e as questões do petróleo, desenvolvimento e dependência no final dos anos 1950. Disponível em <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/cp011352.pdf>

Leitura e Produção de Textos Historiográficos

Semestre: 5º

Carga Horária: 45 h

Ementa:

Retomada dos conceitos de documento e de fonte. Leitura e interpretação de textos historiográficos, da antiguidade à contemporaneidade. Produção de textos acerca de fatos históricos e relações com o meio ambiente que ficaram marcados pela historiografia.

Bibliografia Básica:

LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa e FARIA, Ricardo de Moura. História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2012.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.48 São Paulo 2004. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext

Bibliografia Complementar:

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: ACCESS, 1998.

REIS FILHO, Daniel Aarão; GASPARI, Elio; et al. Versões e ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.

VELLOSO, Monica Pimenta e PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). História e linguagens: texto, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

SADDI, Rafael. A Didática da História como Meta-teoria. Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História 18, 19 e 20 de abril de 2011– Florianópolis/SC. Disponível em <http://abeh.org/trabalhos/GT07/tcompletorafael.pdf>

FALCON, Francisco José C. Alguns problemas e aspectos das relações entre a “crise da modernidade” e a história contemporânea. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2129.pdf>

Filosofia	
Semestre: 5º	Carga Horária: 93 h
EMENTA Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.	
Bibliografia Básica ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.marcus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_existencialismo_humanismo.pdf VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf	
Bibliografia Complementar ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. BERLIN, Isaiah. Limites da Utopia - Capítulos da História das Ideias. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm	

CHAUÍ, Marilena.	O que é ideologia.	Disponível em
http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chauí.pdf		
DANELON, Márcio.	O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas.	Disponível em
http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm		
DESCARTES, René.	Meditações.	Disponível em
http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm		
Ética e direitos humanos.	Entrevista com Renato Janine Ribeiro.	Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext		
HUME, David.	Da liberdade e da necessidade.	Disponível em
http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf		
LA BOÉTIE, Etienne.	Discurso da Servidão Voluntária.	Disponível em
http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm		
MÂNGIA, Elisabete Ferreira.	Alienação e Trabalho.	Disponível em
http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&script=sci_arttext		

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 5º	Carga Horária: 100h
Ementa:	
Orientação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo de metodologia científica para a escrita. Discussão sobre especificidades de cada tema escolhido.	
Bibliografia Básica:	
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.	
MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.	
DEMO, Pedro.	Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em
http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf	
Bibliografia Complementar:	
DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009.	
MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.	
BRASIL. MEC.	Universidade e pesquisa. Disponível em
http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf	
DINIZ, Débora.	Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt	

6º Semestre

História Contemporânea III	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Evolução do capitalismo no período da Guerra Fria e no pós Guerra Fria, paralelamente aos movimentos sociais do período e relações com o meio ambiente. Estudo e análise do Imperialismo contemporâneo.	
Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo: Unesp, 1996. HOBBSBAWM, Eric. Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BRAGA, Ruy. Globalização ou neocolonialismo? Revista Outubro, n.58, 2004. Versão online disponível em: http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/04/out4_06.pdf	
Bibliografia Complementar: KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências, Rio de Janeiro, Campus, 1994 POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época, Rio de Janeiro: Campus, 2000. FIORI, José Luís (Org.). O Poder Americano. Petrópolis: Vozes, 2004. COSTA, Edmilson. A globalização e os clássicos do imperialismo. Anais V Colóquio CEMARX, Unicamp. Versão online disponível em: http://www.unicamp.br/ce marx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/sessao5/Edmilson_Costa.pdf GORBACHEV, Mikhail. Outubro como um marco na história contemporânea. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000100002&lang=pt	

História da África	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Reflexão sobre a África contemporânea, a partir de sua resistência à dominação europeia até os conflitos pós-independência e relações com o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: BRUNDSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1993. LAMOUNIER, Bolívar. Brasil & África do Sul. São Paulo: Idesp, 1996. MELO, Antonio. Colonialismo e lutas de libertação. Porto: Afrontamento, 1974. História geral da África VIII (desde 1935): Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256POR.pdf	

Bibliografia Complementar:

GIORDANO, Mário Curtis. História da África, Petrópolis, Vozes, 2006.

LINHARES, Maria Yedda Leite. A luta contra a metrópole. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LOVEJOY, Paul. Escravidão na África: uma história de suas transformações, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

História geral da África VII (desde 1880 a 1935): Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190255POR.pdf>

História geral da África VIII (do século XIX a 1880): Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190254POR.pdf>

História da América Latina Contemporânea

Semestre: 6º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Reflexão sobre o processo de constituição da América Latina contemporânea como região periférica e integrada ao sistema capitalista, atentando para o que aproxima e o que distancia seus países. Análise das características do Estado, da democracia e das lutas sociais, com ênfase para a compreensão dos conflitos e impasses neste início de século XXI.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp – Imprensa Oficial. 2002. (6 volumes)

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Hector. História Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

Revista de História da USP – dossiê América Latina: http://revhistoria.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66%3Arh-153&catid=6%3Aedicoes&Itemid=7&lang=pt

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. 8ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SADER, Emir, JINKINGS, Ivana, MARTINS, Carlos Eduardo e NOBILE, Rodrigo (Coord.) Latino-americana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006.

STEIN, Stanley e STEIN, Barbara. A Herança colonial da América Latina. São Paulo: Paz e Terra.

ASSIS, Cripa, Ival de. O massacre dos estudantes na cidade do México em 1968: o poeta Octavio Paz e a história política, acesso em: <http://revista.anphlac.org.br/index.php/revista/article/view/16>

JESUS, Graziela Menezes de. Considerações sobre o indigenismo no México e Peru: a construção da identidade nacional na perspectiva política e intelectual, acesso e: <http://revista.anphlac.org.br/index.php/revista/article/view/35>

Metodologia do Ensino de História	
Semestre: 6º	Carga Horária: 47h
Ementa: Discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História, seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação das formas de abordagem, os temas e as fontes documentais da história, e relações com o meio ambiente e propõe-se a problematização do ensino e da prática escolar.	
Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, História. Brasília: 1997. SCHMIDT, M.A. e CAINELLI, Marlene. Ensinar História: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2005. SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304	
Bibliografia Complementar: KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991. PINSKY, Carla B. Et alli. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : história. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007.www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf	

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 6º	Carga Horária: 93h
Ementa: Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.	

Bibliografia Básica:

FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001

ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

VILLAS, Boas, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf>

FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf>

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II

Semestre: 6º

Carga Horária: 100h

Ementa:

Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf>

Bibliografia Complementar:

DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.

BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf>

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400h
Ementa: Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.	
Bibliografia Básica: AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf	
Bibliografia Complementar: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999. GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes. MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf	

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200h
Ementa: Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.	
Bibliografia Básica: Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.	

7.6 Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7.7 Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em História é de seis (6) semestres, ou três (3) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de oito (8) semestres ou quatro (4) anos.

7.8 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em História atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

7.9 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

8. Avaliação

8.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos,

como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.

- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;

Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.

8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em História, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que

contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

9. Administração Acadêmica Do Curso

9.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Prof^a. Dra. Silene Ferreira Claro, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos

cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

A Professora Doutora Silene Ferreira Claro é docente há mais de dez anos, sendo os últimos cinco no ensino superior. Graduada (Bacharel e Licenciada) em História, com Doutorado Direto na área de História Social, tem sua experiência ligada também à educação básica, tendo lecionado por mais de dez anos em colégios particulares no Ensino Fundamental e Médio. No início de 2014 iniciou estágio de pós-doutoramento junto ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Desde 2012, durante o 2º semestre, a Profª. Silene está vinculada à Faculdade Sumaré, quando assumiu disciplinas na graduação no curso de História, nas áreas de história antiga, história medieval e Projeto Profissional Interdisciplinar. Desde o mês de setembro de 2013 assumiu a coordenação do curso.

O regime de trabalho é de tempo integral, das quais 06 horas semanais são dedicadas ao ensino.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; recebe com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender o curso. Tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso Licenciatura em História o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes por semestre, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

9.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

No Curso Licenciatura em História o Colegiado deverá ser eleito novamente no início de 2015. O Colegiado se reúne a cada semestre para ouvir os representantes discentes, propor mudanças nos conteúdos das disciplinas, pensar atividades como palestras ou visitas para serem incluídas no próximo semestre.

9.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

A relação de professores do curso está disponível no anexo 1.

PARTE III

10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré

10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são seis computadores na sala dos professores.

A unidade possui 27 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais e 1 sala de projeção para 70 pessoas.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Sumaré da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – Unidade Tatuapé I

ÁREA FÍSICA – UNIDADE TATUAPÉ I					
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	TURNO DE FUNCIONAMENTO	
				M	T
Térreo	Biblioteca	Acervo	100		X
Térreo	Externa	Praça de Alimentação	70		X
Térreo	Externa	Área de livre circulação	300		X
Térreo B1	Sanitário	Feminino	6		X
Térreo B1	Sanitário	Masculino	6		X
Térreo B1	-	CPD	40		X
Térreo B1	-	Reprografia	30		X
1º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
Total Área Física			612		

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade Sede contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com **3 laboratórios** de informática, com capacidade total de atendimento de 68 alunos no total.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: **de segunda a sexta, das 17h às 23h e sábados, das 9h às 15h.**

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na **biblioteca**, os quais somam **65 máquinas**.

No total, a unidade dispõe de 133 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 5: Distribuição dos computadores na unidade **Tatuapé I**

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE TATUAPÉ I							
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIP. USO ACADÊM.	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	
						M	T
Térreo B1	Biblioteca	Apoio Biblioteca	100	65	65		X
Térreo B1	Auditório	Auditório	-	01	200		X
Térreo B1	Sala 01	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 02	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 03	Sala Aula	43,5	01	45		X
Térreo B1	Sala 04	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 06	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 07	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 08	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 09	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 10	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala 11	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B1	Sala PJ	Sala Projeção	73	01	70		X
2º Andar B1	Sala 12	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 13	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 14	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 15	Sala Aula	43,5	01	45		X
2º Andar B1	Sala 16	Laboratório	43,5	21	40		X
2º Andar B1	Sala 17	Laboratório	43,5	21	40		X
2º Andar B1	Sala 18	Sala Aula	43,5	01	45		X
1º Andar B2	Sala 19	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 20	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 21	Sala Aula	48,75	01	45		X
1º Andar B2	Sala 22	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 23	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 24	Sala Aula	48,75	01	45		X
2º Andar B2	Sala 25	Sala Aula	48,75	01	45		X

2º Andar B2	Sala 26	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 27	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 28	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 29	Sala Aula	48,75	01	50		X
3º Andar B2	Sala 30	Laboratório	61,75	29	56		X
Total			1.510,5	164			

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Os laboratórios, cuja descrição está a seguir, ficam abertos para uso de alunos e professores:

- **Laboratório 16** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5");
- **Laboratório 17** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5");
- **Laboratório 30** – Localizado no 3º andar do bloco 02, conta com 29 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5").

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Belém sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

10.4 laboratórios didáticos especializados

O principal laboratório didático para o curso de História é a sala de aula, pois é ali que o aluno, durante as disciplinas, pratica a docência. Para isso, curso conta com salas de aula totalmente equipadas para treino dos alunos, que devem preparar e reger suas aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, aulas que são observadas e criticadas construtivamente pelos professores de prática, que comentam comportamento, metodologia, interação com os alunos e conteúdo, visando preparar professores completos, ágeis e adaptáveis.

Anexo I – Quadro dos professores do curso:

Docente	Titulação	Regime de trabalho	CH em sala	CH fora de sala	Disciplinas	Semestre	Exp. docente	Exp. Ed. Básica	Exp. Ead	Produção acadêmica	NDE
Agnes dos Santos Scaramuzzi Rodrigues	Mestre	Integral	06	(01 PPI + 10 EAD)	Língua Portuguesa II - EAD	2					
Ana Paula Cassoli da Silva		Horista	15		LIBRAS	3					
Andreia Martins	Mestre	Parcial	03	22 (15 coord + 05 EAD + 02 NDE)	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	4					
Carine Dalmás	Doutora	Parcial	15	10 (02 PPI + 02 NDE)	Introdução aos Estudos Históricos História da América PPI IV	1 3 4					SIM
Eça Pereira da Silva	Mestre	Parcial	12	08 (01 PPI + 01 TCC + 02 NDE)	História da Moderna II	4	1	8		13	SIM
Felipe Henrique Gonçalves da Silva	Mestre	Horista	18	08 (02 PPI)	História Medieval História Contemporânea I PPI I	2	1	8		3	
Fernanda Guinoza Matuda	Mestre	Parcial	09	12 (10 EAD + 02 NDE)	Tecnologia Educacional - EAD	3					
Fernanda Rodrigues Galve	Doutora	Parcial	18	14 (01 PPI + 08 AAC)	Introdução aos Estudos Históricos	1	5	7		7	SIM
Fernanda Sposito	Doutora	Parcial	12	12 (03 PPI)	História do Brasil I História do Brasil II PPI III	2 3 3	5	10		12	

Gustavo Menon	Mestre	Parcial	12	05	História Antiga I História da América	1 3					
Jae Keum Oh	Mestre	Parcial	21	10 (02 PPI + 02 h estágio)	Estágio Supervisionado						
José Widgeiss Neto		Horista	06		Educação de Jovens e Adultos	4					
Leandro Seawright Alonso	Mestre	Horista	12		Prática de Ensino	1					
Marcio Camara Xavier	Especialista	Parcial	12	4	Prática de Ensino	1	1	6		3	
Marco Aurélio Canadas		Parcial	18	17 (15 EAD + 01 PPI)	Língua Portuguesa I - EAD	1					
Maria Helena Machado Farina	Mestre	Horista	21		Psicologia da Educação	2	5	14		19	
Mariana Barone Beauchamps	Mestre	Integral	0	41	Língua Portuguesa II	2	12	4	2	4	
Michelangelo Marques Torres	Mestre	Parcial	15	04 (01 TCC)	Sociologia História do Brasil III	1 4					
Paula Cristina Bernardo	Mestre	Integral	21	20 (02 PPI + 05 EAD + 02 NDE)	História Antiga I PPI II PPI III Educação de Jovens e Adultos	1 2 3 4					SIM
Silene Ferreira Claro	Doutora	Integral	6	39	História do Brasil III	4	6	11		49	SIM
Uiran Gebara da Silva	Doutor	Parcial	15	08 (02 PPI)	História Antiga I História Antiga II	1 2					
Vital Mancini Filho	Especialista	Parcial	27	07 (AAC)	Sociologia	1					